



Mulher é ser alguém

Mulher é ser alguém
Que ama e é amada
Que através dos tempos
Foi pelos poetas cantada.

Deus deu-lhe a missão
Mais bela que o mundo tem
Gerar vida dentro de si
Dar à luz, ser mãe!

É na família, o pilar
Na vida, o farol
É estrela sempre a brilhar

Cujo brilho ilumina
Sempre sem se apagar
E ao nosso lado caminha.

Flora Teixeira

Dia da Mulher na ARCPA

Mulher

Mulher...!
Que traz beleza e luz aos dias
mais difíceis.
Que divide sua alma em duas
para carregar tamanha sensi-
bilidade e força que ganha o
mundo com sua coragem.
Que traz paixão no olhar
Mulher...!
Que luta pelos seus ideais,
Que dá a vida pela sua família.
Mulher...!
Que ama incondicionalmente,
Que se arruma, se perfuma,
que vence o cansaço.
Mulher...!
Que chora e que ri,
Mulher que sonha.
Tantas mulheres, belezas úni-
cas, vivas, cheias de mistérios
e encantos!
Mulheres que deviam ser
lembradas, amadas, admiradas
todos os dias...
Para vós todas, mulheres tão
especiais! Que este dia seja
lembrado pela vossa vida fora.

Maria José Águeda



DIA DA MULHER

A mulher é tudo no lar; é mãe, es-
posa e mulher trabalhadora.

A mulher não é só aquela que tra-
balha num escritório, é professora e
funcionária.

A Mulher é aquela que trabalha em
casa, no campo, faz de tudo um pou-
co.

A Mulher é aquela que dá atenção
aos filhos, ao marido e às pessoas que
a rodeiam.

A Mulher vem do trabalho, ainda
vai às compras, faz de comer e quan-
do acaba de almoçar já está a pensar
no que vai fazer para o jantar.

Hoje em dia, a Mulher já não é tão
escrava, como por exemplo, nos anos
40 e 50; a mulher era maltratada, por
vezes, sem razão. Mesmo assim ain-
da sofre muito em silêncio, porque
a mulher que ama de verdade ainda
esconde muita coisa, mas não o devia
fazer, devia lutar pelos seus direitos,
porque não é justo que a mulher tra-
balhe no mesmo lugar que o homem
e não tenha o mesmo ordenado.

Por isso vos peço: jovens mulheres,
lutem pelos vossos direitos!

Eu um dia encontrei uma mulher,
ela estava a chorar e dizia:

- Ninguém vê as minhas lágrি-
mas, mas eu estou a chorar, porque
estou com medo do que neste mun-
do se vai passar.

Maria do Céu Marques

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazada de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
Tm.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZADA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;
Patrícia Pinto, Fernanda Cardoso**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Anibal Gonçalves.

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Margarida Almeida; Manuel Igreja; Catarina Lima; Luís
Mota Bastos; Anibal Gonçalves;
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

**Tiago Baltazar**

Há uma ideia entranhada na maioria das pessoas, sobretudo nos centros urbanos, que bom tempo significa sol e calor. Sendo um pensamento egoísta é também vazio de razão. Alguns países europeus atravessam neste momento um período de insuficiência de água, sendo que no caso de Portugal essa falta começa a ter traços de severidade. Fruto de um Inverno seco e uma passagem repentina para o Verão sem haver primavera. Os dados estatísticos do Instituto Nacional de Meteorologia apontam para que 83% do território esteja já a enfrentar problemas relacionados com a escassez de água.

É certo que o planeta atravessa fases de chuva abundante com outras de pouca generosidade. Também é verdade que estas fases, comprovadas por estudos científicos, tinham compassos de tempo bem mais espaçados que actualmente. No biénio de 2004 -2005 o mesmo problema afectou o território português, significando isto que num período bem curto de tempo couberam dois fenómenos de seca.

Não vou procurar a origem do problema porque seria fácil encontrá-la, com uma espécie animal a ser de pronto candidata a esse estatuto. Vou, porém, destacar um factor que acho interessante em consequência de uma realidade que observo neste momento. As crianças portuguesas, comparativamente às do centro da Europa têm uma “civilização ecológica” deveras superior. Em Portugal elas preocupam-se em separar o lixo e as escolas não raras vezes promovem visitas a ecopontos. Ao contrário, aqui, não se encontra nem sequer publicidade para sensibilizar as pessoas para esta urgência de cuidar do planeta, sendo que cada um se “enxerga” em consequência da sua consciência.

Se calhar as medidas que tomarmos agora já não vão a tempo de manter o Janeiro “geadeiro”, nem o “Fevereiro de rego cheio”, o Março não será “marcegão de manhã Inverno à tarde Verão” nem em “Abril se pedirão as águas que puderem vir” mas que se não vierem também não é assim tão grave. Podemos é ainda permitir que as próximas gerações disfrutem de um planeta “habitável” assim como nós o encontramos.

Vida Rural - Fevereiro



Flora Teixeira

Quando os Invernos eram chuvosos dizia-se, “Em Fevereiro, rego cheio”.

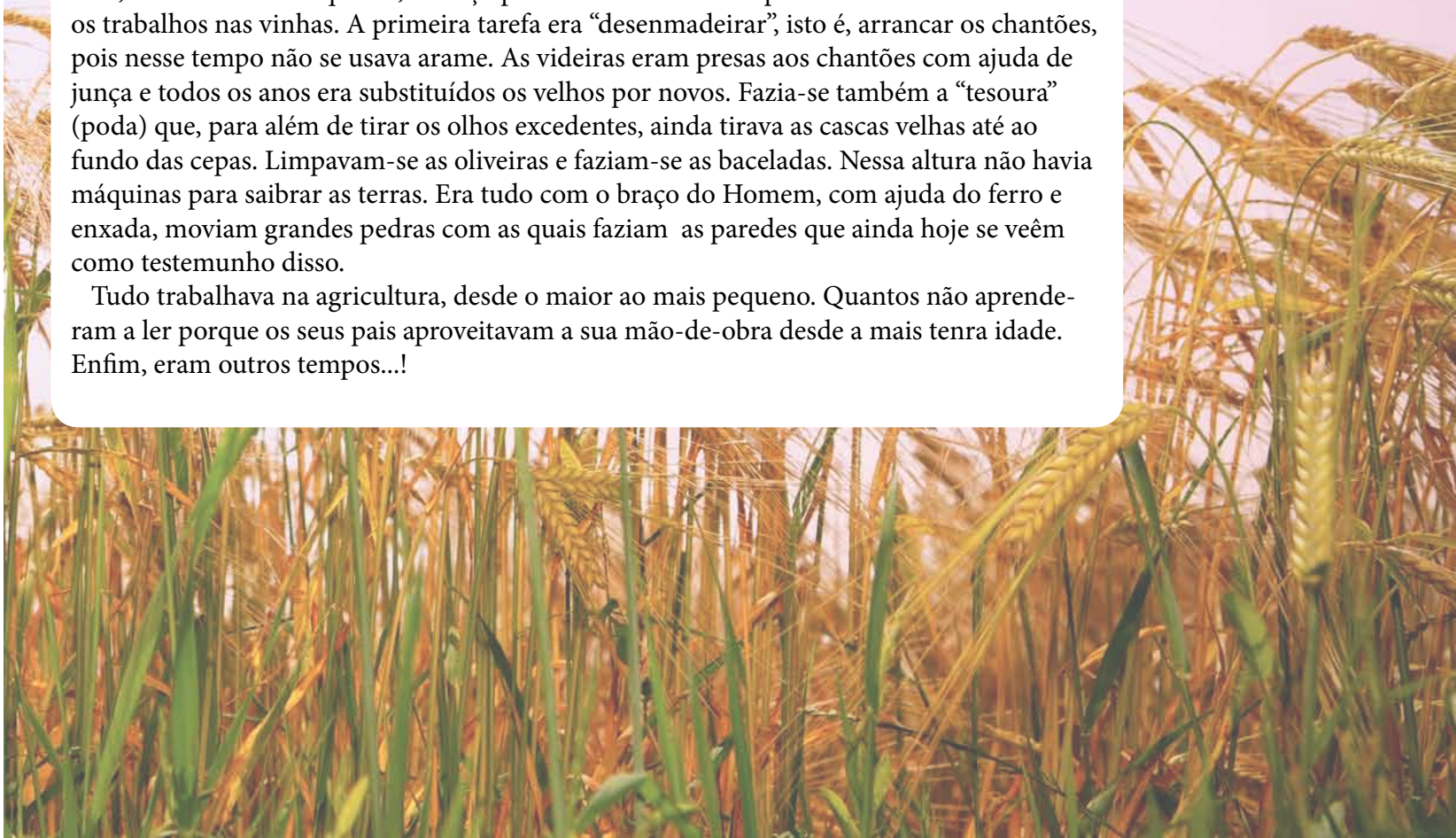
O Pombal foi sempre considerado aldeia rural por excelência.

Nas primeiras décadas do século XX tinha bastante população, constituída por famílias numerosas. Todas trabalhavam e viviam da agricultura. Não havia muitas famílias ricas e a maioria eram lavadores remediados. Também havia famílias bastante pobres; possuíam apenas casa de habitação e uma pequena horta.

Era essa faixa etária que vivia exclusivamente da jeira diária. Fazendo as tarefas do campo que se realizavam ao longo do ano ganhando o sustento para o seu agregado familiar. Era uma vida dura, pois trabalhavam de sol a sol, ganhando apenas 8\$00 a 10\$00, e as mulheres só metade no mesmo horário. Não por os patrões serem exploradores, mas porque a venda dos produtos também era relativa. Vendia-se a pipa do vinho consumo a 200\$00 mais ou menos e o litro do azeite a 3\$00 ou 4\$00.

No mês de Fevereiro não havia nenhuma safra digna de registo. Ainda continuava a feitoria do azeite e quando o tempo permitia começava-se a semear os alfobres, alfaces, beterrabas, etc., e a semear as batatas nos “sacadais”, consideradas as batatas do cedo que davam para colher no mês de Maio. Também se estrumavam as terras e se iam preparando para novas sementeiras. Muita gente contratava os pastores para dormirem com os rebanhos nas terras ficando estrumadas diretamente. Dava-se de comer aos pastores e aos seus cães; à noite uma ceia quente, almoço pela manhã e merenda para o dia todo. Continuavam os trabalhos nas vinhas. A primeira tarefa era “desenmadeirar”, isto é, arrancar os chantões, pois nesse tempo não se usava arame. As videiras eram presas aos chantões com ajuda de junça e todos os anos era substituídos os velhos por novos. Fazia-se também a “tesoura” (poda) que, para além de tirar os olhos excedentes, ainda tirava as cascas velhas até ao fundo das cepas. Limpavam-se as oliveiras e faziam-se as baceladas. Nessa altura não havia máquinas para saibrar as terras. Era tudo com o braço do Homem, com ajuda do ferro e enxada, moviam grandes pedras com as quais faziam as paredes que ainda hoje se veem como testemunho disso.

Tudo trabalhava na agricultura, desde o maior ao mais pequeno. Quantos não aprenderam a ler porque os seus pais aproveitavam a sua mão-de-obra desde a mais tenra idade. Enfim, eram outros tempos...!





ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES
 Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
 Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis
 Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio
 Sócio do INATEL – CCD 227
 Proprietária do Jornal **O POMBAL**

NIF 500 798 001

AVISO

PAGAMENTO DE QUOTIZAÇÕES / JORNAL

Avisam-se os associados que já estão em pagamento as quotizações e o envio do Jornal, referentes ao ano de 2012 e anteriores, pelo que aqueles que pretendam regularizar a sua situação, já o podem fazer.

Para o efeito, poderão dirigir-se à sede da ARCPA, junto do Tesoureiro.

Dado ser uma receita importante e necessária para a ARCPA, desde já, agradecemos o seu pagamento.

Fernanda de Jesus Caires Cardoso Gouveia
 Presidente da Direcção

Feliz Dia da Mulher

Mulher aos olhos meus:

Poço de coragem e sensibilidade. É a força, a graça de tanta beleza, que só nos dá a mais firme certeza de ser a maior fonte de total felicidade.

Ela é mãe terna, a amiga e a irmã gentil, namorada, mulher e companheira, nas cumplicidades sempre a primeira. O sol de ouro em céu azul de anil; orquídea, rosa, cravo e tulipa construindo o seu tão lindo jardim. Todo o homem que se preze só pode adorar a mãe, a mulher, porque sem ela nunca teria direito de um dia assim.

Que a reconheça e lhe agradeça por fim.

Feliz Dia Internacional da Mulher!

Maria José Águeda



Actividades ARCPA Abril/Maio/Junho

8 de Abril

Caça ao Ovo
14h30

22 de Abril

XVIII Prova de Vinhos e Folar
15h00

20 de Maio

Passeio Pedestre

3 de Junho

Rastreio de Saúde
9h00

Dia Mundial da Criança
9h00

10 de Junho

II Por terras de Ansiães
(Passeio de Clássicos)

Pombal de Ansiães



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 285 213
Telem. 912 224 418



VANGUARDA

Arquitectura, Topografia
Engenharias de Carrazeda, Lda.

GABINETE DE PROJECTOS

*"Entem construímos o Presente
Hoje projectamos o futuro"*

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



Instituto
Português
da Juventude



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL
5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

Região do Dão



Em Portugal, o conceito jurídico de região demarcada deve-se ao Marquês de Pombal, com a criação da delimitação de uma região vitivinícola, no século XVIII, em Portugal a Região Demarcada do Alto Douro. As regiões demarcadas são, portanto, zonas de lavoura estanques, abrangidas por legislação especial para defesa e promoção da produção vinícola inconfundível de cada uma delas.

As regiões vinícolas portuguesas, bem como os produtores de diversos outros produtos estabeleceram o sistema Denominação de Origem Controlada (DOC) após a entrada de Portugal na Comunidade Europeia em 1986. O sistema DOC substituiu o anterior "Região Demarcada" que vigorou desde o início do século XX. Posteriormente, outras demarcações vieram a ser criadas em Portugal, este mês em particular vou falar da Região Demarcada do Dão.

A Região Demarcada do Dão foi instituída em 1908, situada no centro de Portugal, na província da Beira Alta esta região caracteriza-se por um relevo acidentado a Norte.

A região do Dão tem cerca de 20 000 hectares de vinha em mais ou menos 376 000 hectares de terra, que se estendem por vários distritos como: Coimbra,

Arganil, Oliveira do Hospital, Tábua; Guarda: Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, Viseu, Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Nelas, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, Sátão, Tondela.

As principais castas do Vinho do Dão são entre as Castas Tintas a:

Touriga Nacional: é a casta mais nobre, dela surgem vinhos com bom teor alcoólico, com aromas intensos, encorpados, com taninos nobres e susceptíveis de longo envelhecimento.

Jaen: tem um teor alcoólico regular, com aromas intensos de fruta muito madura. Possui taninos de qualidade e de grande macieza.

Rufete: tem um teor alcoólico regular, confere aos vinhos frescura e um aroma de fruta exótica.

Alfrocheiro-Preto: confere aos vinhos aromas finos que ganham complexidade com o passar dos anos.

Aragonez ou Tinta Roriz: intensifica os aromas de fruta madura, tem um bom equilíbrio marcado pelos seus taninos.

As Castas Brancas:

Encruzado: entre as castas brancas é a mais nobre. Tem um bom teor alcoólico, com aromas complexos, frescos e relativamente secos.

Bical (Borrado das Moscas): tem um bom teor alcoólico. aromas complexos e relativamente secos.

Cercial: possui teores medianos de açúcar, tem aromas intensos, delicados e com acidez equilibrada.

Malvasia-Fina (Arinto do Dão): tem aromas intensos, dominado pelas tonalidades florais e com acidez equilibrada. A produção dos vinhos da Região está subordinada às condições meteorológicas verificadas anualmente. Assim dos 500 000 hectolitros de vinhos produzidos em anos normais, apenas 250.000 a 300.000 são susceptíveis de Denominação Dão, repartidos percentualmente e aproximadamente por Adegas Cooperativas, Centros de Vinificação, Produtores-Engarrafadores e Produtores-Vinificadores.

Os vinhedos que dão origem aos vinhos do Dão estão implantados em terrenos graníticos geralmente de fraca fertilidade. Os diversos afloramentos xistosos aparecem principalmente a sul e a poente da Região, numa zona considerada marginal em termos vinícolas.

Diz o povo por cá que é muito vulgar o Verão passar férias no Inverno e o Inverno passear-se pelo Verão dentro. E este ano sem dúvida é exemplo disso.

Os nossos Patrocinadores

DUVÁLIA



Patricia Pinto



José António Pinto tem 49 anos, é gerente comercial e é o dono da confeitaria Duvália, situada na Rua do Campo Alegre, na cidade do Porto.

O excelente espaço assumido pela confeitaria confere-lhe um ar de requinte e de conforto inconfundível e inigualável. Nós estivemos lá e pudemos comprovar isso mesmo, tal como demonstram as fotos publicadas nesta reportagem na tentativa de mostrar um pouco do que os clientes e futuros clientes podem encontrar no interior deste magnífico sítio.

A nível de restauração, os sabores são extraordinários e avista-se de longe o seu apetitoso sabor, é algo que nos deslumbra somente com o olhar.

Na confeitaria Duvália, podemos encontrar desde comidas salgadas, tudo o que seja de confeitaria e pastelaria.

As janelas envidraçadas que a estrutura possui é um atractivo para a entrada das pessoas neste local. Também a sua esplanada é, principalmente no verão, um alvo bastante apetecível para encontros de vária ordem.

É na altura das festas natalícias que os clientes mais recorrem aos serviços deste negócio, contudo, todos os dias são dezenas as pessoas que passam por este local

nem que seja para tomarem o seu café e lerem o jornal.

Envolvido por um ambiente de jovens universitários e um movimento citadino próprio da zona, a localização desta confeitaria dá ao negócio um realce de que nem todos os negócios na área podem usufruir.

Através dos vários e admiráveis profissionais são produzidas confecções alimentares especiais, próprias da confeitaria Duvália.

O rigor nas normas de higiene e segurança no trabalho são controladas sem excepção e nesta casa prima-se por servir bem, com qualidade e simpatia.

Em conversa com o proprietário do estabelecimento, conseguimos saber mais alguns detalhes deste espaço:

Como surgiu a ideia de criar este negócio e quantos anos lá leva de existência?

Este negócio é já o chamado negócio de família, esta é já a nossa segunda casa, pois, temos outra casa anterior a esta e estou aqui desde 1984.

São exigentes na contratação dos vossos empregados? Quais são os pré-requisitos que um candidato deve possuir para

poder integrar a equipa de trabalhadores desta confeitaria?

Os pré-requisitos são simples. Passam muito por ter boa apresentação, ter experiência, no entanto, nesta fase não estamos a contratar ninguém porque a conjuntura atual do país não nos permite fazê-lo. De qualquer maneira, se por acaso houver essa possibilidade os procedimentos que colocamos em prática são uma entrevista, uma experiência de oito dias e a partir daí, se for da nossa pretensão, fica.

Quais são os diferentes tipos de serviços associados a esta casa?

É restaurante, snack-bar, café, salão de chá e confeitaria.

A localização da confeitaria e o edifício em si ajudam na evolução do negócio?

Exatamente. Nós estamos situados numa zona chamada "nobre da cidade", envolvidos pelas faculdades, por uma zona residencial, por isso, todos estes parâmetros nos ajudam a que tenhamos um



bom espaço e um bom negócio.

Em que alturas do ano aumenta a “corrida” aos vossos serviços?

Na parte da restauração é mais no verão devido muito à esplanada, na parte da confeitaria é nas épocas festivas, no natal e na páscoa.

A nível de confeitaria qual foi o maior desafio que já aceitaram?

Já fizemos um bolo-rei com 55 quilos, já fizemos bolos de casamento ao gosto do cliente e portanto bastante diferentes do normal e que por sinal nos dão muito trabalho a fazer.

Que segredos se escondem por trás de uma excelente confeção e decoração por exemplo de um bolo?

É segredo.

Não nos pode dar umas dicas?

Se é segredo não (risos)...

No que diz respeito a negócios que

envolvam alimentos, as regras de segurança e higiene no trabalho têm sido aumentadas drasticamente. Achas as leis associadas a este assunto adequadas ou parcialmente exageradas?

Eu acho que todas as leis que vão de encontro a uma maior qualidade do produto e uma maior satisfação do cliente, nunca serão exageradas. O que poderá ser exagerado é a fiscalização das mesmas, mas a lei tem de ser aplicada em questão de higiene e de limpeza, isso é primordial para a satisfação, para o bem-estar e para a saúde das pessoas.

Muitos são os jovens que desejam tornarem-se profissionais na área da pastelaria/confeitaria. Na sua opinião o mercado de trabalho português ainda é permeável perante esta profissão?

Tudo o que tem valor, tem lugar no mercado de trabalho. Agora a hotelaria já foi encarada há alguns anos atrás como um escape de trabalho, ou seja, quando alguém não sabia fazer nada vinha para empregado de café e hoje em dia não é assim, hoje em dia o cliente exige que ele tenha uma qualificação, que tenha capa-

idades e que tenha essencialmente, gosto naquilo que está a fazer.

A confeitaria Duvália é um dos patrocinadores do Jornal O Pombal, na sua ótica que importância atribui a este jornal?

É uma importância sentimental essencialmente, não é uma importância comercial mas sim sentimental em relação ao Pombal de Ansiães.

Aconselhamos cordialmente este estabelecimento a todas as pessoas que procurem serviços de confeitaria, ou apenas, quem deseje tomar o seu café nesta zona tão agradável da cidade do Porto.

Lembramos que este local se situa relativamente perto do Jardim Botânico do Porto.

Para mais informações contacte:

226068646

ou visite o local através da morada:

Rua do Campo Alegre 654

Porto

4150-171 PORTO

Plantas da Nossa Terra

Sumagre



Catarina Lima

O sumagre, de nome científico *Rhus coriaria* L., é um arbusto da família das Anacardiáceas, família botânica de plantas ricas em resinas e taninos, onde também estão inseridas espécies como o caju, a manga e o pistácio.

O sumagre tem a sua inserção fitogeográfica na grande região mediterrânea, mais precisamente na parte mais oriental. Os romanos utilizavam-no como condimento, sendo também muito antiga a sua utilização na preparação das peles e couros, ou seja, na indústria dos curtumes, utilização essa que entrou em declínio a partir do início do século XX com o desenvolvimento de outras fontes de obtenção do tanino para a referida indústria.

Enquanto no Ocidente os cultivadores o consideram apenas ornamental, os cozinheiros de alguns países orientais têm em grande conta as espigas das brilhantes bagas vermelhas que ele produz. Essas bagas, quando secas, têm cor vermelho-tijolo e são usadas, inteiras ou moídas, em grande número de pratos. As bagas são amargas, e têm sabor bastante adstringente e a acidez própria da fruta, mas sem a aspereza do vinagre ou do sumo de limão.

É um arbusto de médio a grande porte, de marcas preferências por locais quentes e soalheiros, nas áreas de feição mediterrânea do nosso país, nomeadamente na Terra Quente e vale do Douro em Trás-os-Montes e Alto Douro. A sua cultura teve também alguma importância na ilha da Madeira, sendo plantada como a vinha ou como as roseiras; a planta era cortada rente ao chão e rebentava posteriormente, podendo ser cortada de novo no ano seguinte.

As suas flores, que aparecem em Maio-Junho, são bonitas e aromáticas, sendo muitas vezes usadas para decorar as cascatas dos santos populares.

O sumagre era também utilizado no tingimento de lãs em fábricas na Beira Interior, graças aos taninos das suas folhas e caules.

Para além de todas estas utilizações é de salientar ainda o seu poder medicinal (alivia a febre, é diurético e é utilizado externamente no tratamento de eczemas e outras afeções da pele). Aqui impõe-se um conhecimento adequado da espécie em causa, pois existem dentro do mesmo género espécies tóxicas e venenosas, como é caso do *Rhus toxicodendron*.

Breve história da produção e comércio do sumagre em Trás-os-Montes e Alto Douro

Foi na transição do século XVII para o XVIII que a produção e comércio do sumagre atingiram o auge na região de Riba-Douro. Com o desenvolvimento da viticultura, sobretudo a partir da demarcação pombalina, este cultivo foi progressivamente substituído pela vinha, entrando num declínio



que apenas foi interrompido nas últimas décadas do século XIX, devido à grande crise provocada pela filoxera, em que o sumagre, juntamente com o cânhamo e o tabaco foram as culturas alternativas à vinha.

Mas nos meados do século XVII o valor do sumagre transacionado no mercado portuense para uso interno e exportação chegava a suplantiar o próprio valor do comércio do vinho!

Como curiosidade, é de referir ainda as atafonas, moinhos onde se processava a redução da folhagem do sumagre a pó para posterior comercialização. Existem alguns exemplares na nossa região, nomeadamente nos concelhos de Valpaços, S. João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa.

As folhagens do sumagre eram previamente secas ao sol e depois batidas com uns manguais para ficarem em pequenos pedaços que posteriormente eram moídos nas referidas atafonas, ficando reduzido a um pó que era ensacado e encaminhado para o comércio.

Bibliografia

<http://www.dodouro.pt/>
<http://www.avitrinedosabor.com.br/de-a-a-z/1499-sumagre.html>
<http://descobrir-vilafior.blogspot.com/2007/11/sumagre-rhus-coriaria-l.html>
<http://apoioecnat.blogspot.com/2011/03/especies-vegetais-sumagre.html>

IC5 a par e passo



A Vida por Vida



Natália Pereira



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães

No dia 18 de janeiro de 1930 foi fundada a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães, sendo reconhecida pelo alvará do Governo Civil de Bragança em 7 de fevereiro do mesmo ano. Significa, portanto, que este ano esta Associação comemorou o seu 82.º aniversário, o que por si só lhe confere um estatuto de inquestionável valor para o concelho.

Este artigo pretende contribuir para que os leitores fiquem com um conhecimento o mais pormenorizado possível sobre o que é na atualidade esta associação. Mas, é também importante perceber que a mesma tem também uma história que se entrecruza com a história não só do concelho como com a evolução tecnológica que foi impondo, paulatinamente, a sua adaptação às necessidades que foram surgindo. Para além do mais, há neste artigo uma clara intenção de homenagear todos aqueles que têm estado ligados a trabalho tão benemérito e altruísta.

Deste modo, recorreremos a um artigo publicado num jornal de data incerta mas que

terá sido o primeiro a fazer referência a esta Associação de Bombeiros e que citamos de seguida um excerto:

Motivada pelo incêndio que em 15 de Abril de 1929 devastou por completo a casa habitação, haveres e estabelecimento comercial do conceituado comerciante desta vila, António dos Santos Moura, com prejuízos que ascenderam a 200 mil escudos, nasceu a ideia da formação duma corporação de Bombeiros Voluntários em Carrazeda de Ansiães. Para atingir tal objectivo não se pouparam a sacrifícios, que mal podiam suportar, os habitantes da vila, auxiliados por um grupo de gentis damas que, incondicionalmente, se colocaram ao lado desse punhado de rapazes, que numa anciã de progresso e de desejo de bem estar da sua terra, que é todo o concelho, se puseram em campo, procurando e encontrando o apoio de todos de bem e de categoria social do nosso meio para, a todo o custo, arranjar donativos (...) Através de várias contrariedades e dificuldades pecuniárias, conseguiu já a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães (...) adquirir uma moto-bomba, sistema "Northern" e vários materiais contra incên-

dios num montante superior a 25 mil escudos. (ver caixa)

Este artigo permite-nos conhecer os esforços que subjazem à fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros, o empenho da população local e, ainda, acompanhar o modo como foi sendo feito o apetrechamento da mesma de modo a responder com mais eficácia às diferentes necessidades que lhe compete suprir. Desde essa primeira moto-bomba, de completo fabrico nacional, diga-se, até aos dias de hoje, tem-se verificado uma permanente atualização de equipamento.

Passemos, agora, para aspetos que caracterizam esta Associação nos dias que correm: tem, aproximadamente 800 sócios que pagam uma quota mensal de 1,00 euro; a nível de recursos humanos é composto por um encarregado de pessoal, um administrativo, um auxiliar de serviços gerais, cinco operadores de central, que garantem o atendimento 24 horas por dia, por turnos, cinco elementos integrados numa equipa de Intervenção Permanente, que garantem o socorro de segunda a sexta feira durante 8 horas de expediente onde é mais difícil a disponibilidade de voluntários

e cinco motoristas. O Corpo de Bombeiros subdivide-se em quadro de comando e o corpo ativo. O primeiro inclui um comandante e um adjunto de comando, enquanto que o segundo é constituído por 58 elementos. De realçar o facto de que todo o pessoal que exerce funções remuneradas e o que integra o corpo ativo como voluntário tem formação adequada às suas funções, renovada periodicamente e aumentada de acordo com as necessidades funções desempenhadas e com a patente ocupada na hierarquia da Associação Humanitária dos Bombeiros.

No que diz respeito aos meios materiais destacam-se:

a) Prestação de socorro: um veículo especial de combate a incêndios, dois veículos rurais de combate a incêndios, dois veículos ligeiros de combate a incêndios, dois veículos de comando operacional tático, um veículo de transporte urbano, uma embarcação com casco semi rígido e com dois motores fora de bordo. Em breve esta Associação terá, ainda, um carro de desencarceramento.

b) Transporte de doentes: três ambulâncias de transportes múltiplos; cinco ambulân-



cias de transporte de doentes; duas ambulâncias de socorro.

Todos sabemos que uma outra das áreas de grande intervenção da Associação Humanitária dos Bombeiros está associada ao combate de incêndios.

Para que haja uma perceção mais rigorosa sobre o que tem sido o trabalho desenvolvido aqui fica um quadro que sintetiza os dados sobre os diferentes tipos de intervenção realizados no ano transato.

2011

Fogos florestais	88
Área ardida (ha)	316
Fogos urbanos	13
Acidentes	11
Emergências	411
Outras ocorrências	279

Se houvesse dúvidas sobre a importância que esta Asso-

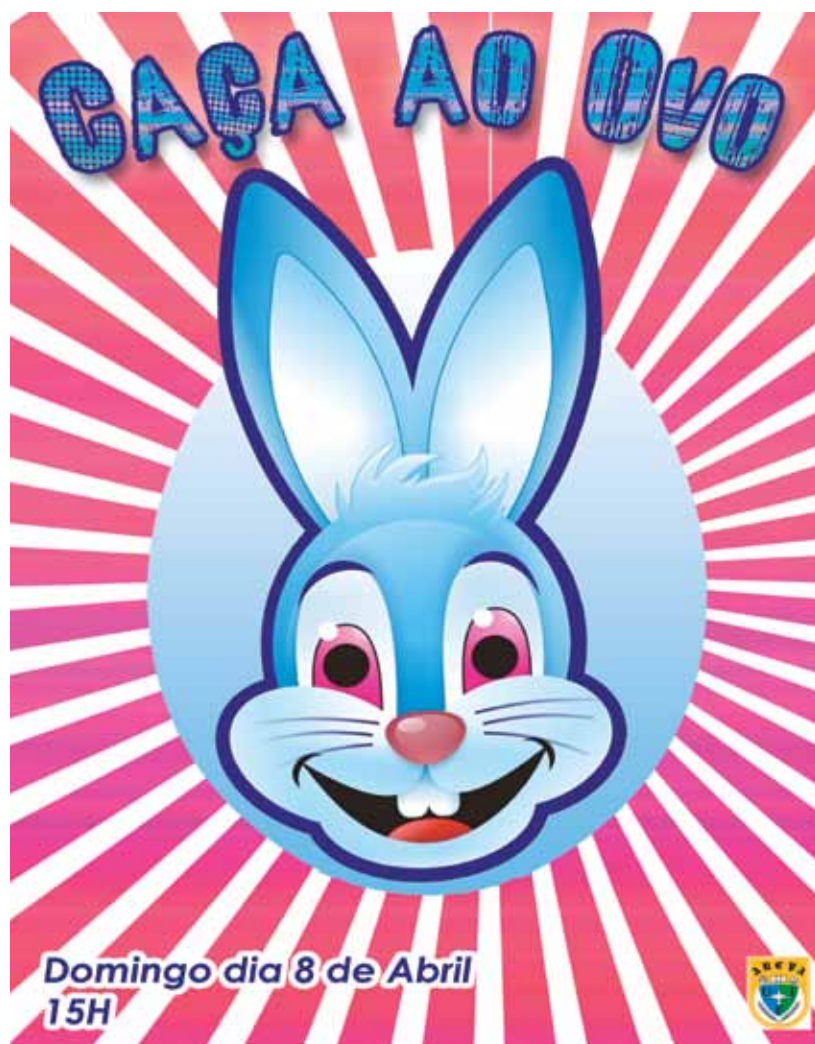
ciação tem para a segurança e bem estar das populações do concelho, estes números são a prova do (muito) trabalho despenhado e que nos deve levar a sentir um grande apreço por todos aqueles que todos os dias estão prontos para acorrer a situações que reclamam a sua presença.

Como foi dito no início, este artigo foi escrito com a intenção de dar a conhecer a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães, sobre os quais muitas vezes agimos à maneira do que o adágio popular diz sobre Sta Bárbara, só nos lembramos quando troveja. Esquecemos é que todos os dias estão disponíveis e que não têm pejo de colocar a sua própria vida em risco porque o apelo do humanitarismo lhes é inato.

Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães PLANO DE ACTIVIDADES 2012



ACTIVIDADE	DATA
Carnaval	19 de Fevereiro
Dia da Mulher	10 de Março
Tiro ao Alvo	25 Março
Caça ao Ovo	8 Abril
Prova de Vinho e de Folar	22 Abril
Passeio Pedestre	20 Maio
Dia Mundial da Criança	3 Junho
Passeio Clássicos	10 Junho
FARPA 2012	4 a 9 Agosto
Jogos de Verão	11 Agosto
37º Aniversário	18, 22 e 23 Setembro
Magusto	11 Novembro
Festa de Natal	25 Dezembro
Passagem de Ano	31 Dezembro
Teatro	ANUAL
Jornal	ANUAL
Página Internet	ANUAL
Rastreios de Saúde	ANUAL
MusicArcpa	ANUAL



Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

Pedaços de História

Organização eclesiástica do Concelho de Carrazeda de Ansiães

I – Na Diocese de Braga (Até 1881)

Do ponto de vista religioso, antes da Reconquista, o território do concelho, que viria a integrar mais tarde a diocese de Bragança, esteve ligado à de Braga. Tal resultava da preponderância desta cidade, que foi capital dos Suevos entre 420 e 485, e até à invasão muçulmana em 711, já sob o domínio godo. Só em 1071, a arquidiocese de Braga foi restaurada, tendo, a partir de então, voltado a re-assumir a jurisdição sobre o mesmo território. Entretanto, naquele interregno, ter-se-á verificado a submissão à diocese de Astorga (Espanha), como no período romano. Mas há dúvidas e alguma polémica a este propósito.¹

De facto, os primeiros tempos da Reconquista cristã da Península, com fluxos e refluxos, prestam-se a muitas incertezas e propiciam, por isso, o aparecimento de várias teses ou meras suposições. Por outro lado, nem sempre a organização eclesiástica correspondia à administrativa e, nos

primeiros tempos, nem sequer à nova realidade nacional. O que interessa sobretudo realçar é que, desde a fundação da nacionalidade, Ansiães e o seu termo estiveram integrados na arquidiocese de Braga e assim permaneceriam até à segunda metade do século XIX.

Pelo menos desde os meados do século XIII, já havia em Ansiães duas paróquias: a de S. Salvador intramuros, com sede na abadia com a mesma designação, e a de S. João extra muros, sediada na igreja românica de S. João Baptista. Esta última abadia abrangia metade da vila de Ansiães e as seguintes povoações: Marzagão, Luzelos, Quinta da Fontoura, Carrazeda, Amedo, Areias, Zedes, Pinhal do Norte, Brunheda, Sentrilha, Felgueira, Pombal e Paradela. A primeira incluía a outra metade da vila de Ansiães e as restantes povoações do concelho.

No início do século XV, a grande paróquia de S. João Baptista foi desmembrada em três: S. João de Ansiães, englobando metade da vila de Ansi-

ães, Marzagão, Luzelos, Quinta da Fontoura e Carrazeda; Santiago do Amedo, incluindo Amedo, Areias e Zedes; e S. Lourenço de Pombal, com as povoações de Pombal, Paradela, Pinhal do Norte, Brunheda, Sentrilha e Felgueira. Os párocos tinham a designação de cura e eram apresentados pelo abade de S. João de Ansiães.

Até ao reinado de D. Manuel I, eram o bispo e o concelho que julgavam as questões eclesiásticas, sendo os abades apresentados pelo poder municipal. Não havia, assim, interferência do poder central.

Como elucida o Abade de Baçal, em 1514, o papa Leão X autorizou o rei D. Manuel I a que se tirassem vinte mil cruzados de renda nos frutos das igrejas e mosteiros de Portugal para delas se fazerem comendas da Ordem de Cristo “reservando-se ainda aos párocos cônica sustentação”. No actual bispado de Bragança, ao abrigo de tal autorização, além de outras igrejas, constituíram-se comendas as duas de Ansiães (S. Salvador e S. João Bap-

tista)². Ambas eram então sede de vastas abadias, como se referiu, às quais estavam anexadas quase todas as povoações em redor, tendo sido, assim, convertidas em reitorias do Padroado real.

Depois desta intervenção, o actual concelho de Carrazeda de Ansiães ficou com a seguinte organização eclesiástica: três comendas da Ordem de Cristo: a de S. Salvador, a de S. João Baptista e ainda a de Linhares, que se integravam no arcebispado de Braga. A primeira era da apresentação paroquial do reitor de Ansiães e englobava sobretudo os lugares próximos e a norte do concelho; a segunda era também apresentada pelo respectivo reitor e incluía as localidades compreendidas entre Carrazeda e Pombal, mais a Norte; e a terceira compreendia as povoações entre Linhares e o rio Douro, mais a Sul. Por seu lado, Pereiros, Codeçais e Mogo de Malta, pertencentes na altura ao concelho de Freixiel, estavam integrados na Comenda da Ordem de Malta. Já Vilarinho da Castanheira e



Pinhal do Douro pertenciam ao Cabido da Sé de Braga.³

Por seu lado, a redução de abadias para reitorias veio permitir uma restrição do espaço que incluía as do concelho, pela desanexação das igrejas de alguns lugares. Com efeito, no reinado de D. Sebastião, procedeu-se a nova reorganização local, ficando a existir, no termo da velha paróquia de S. João Baptista, sete paróquias. Com a criação da de Nossa Senhora das Neves de Pinhal do Norte, englobando esta povoação, e as de Brunheda, Sentrilha e Felgueira, as mesmas foram desanexadas da paróquia de S. Lourenço de Pombal, que passou a integrar apenas Pombal e Paradela.

Devido ao despovoamento da vila de Ansiães e à deterioração da igreja de S. João Baptista, o reitor desta mandou construir um novo templo na povoação de Marzagão, para onde foi transferida a sede da paróquia, que passou a designar-se S. João de Marzagão:

“E por ser a maior e melhor

*povoação vezinha da dita antiga igreja, este lugar de Marzagam, o dito reitor Domingos de Carvalho mudou para ella o domicilio parochial, erigindo outra igreja da mesma invocação de S. João Baptista [...]. O que parece podia ser pello ano de 1580 até 1585 em que florecera o dito reitor”.*⁴

Segundo as Memórias de Ansiães, a mudança terá ocorrido em 1571.⁵

Em qualquer caso, esta igreja tornou-se a cabeça da Comenda da Ordem de Cristo e Reitoria do Padroado real, da qual passaram a depender os vicariatos que antes obedeciam a S. João Baptista extra muros, em Ansiães.

Em 1758, ainda continuava esta hierarquização e dependência, bem documentada nas *Memórias Paroquiais*.

Quanto aos bens das duas comendas de Ansiães, os de cada uma encontravam-se dispersos também pela outra e muitas vezes ambas eram administradas por um único comendador.

Em 1795, por exemplo, as duas foram atribuídas a João Carlos de Oliveira Pimentel, de Torre de Moncorvo, por oito anos, em detrimento do anterior rendeiro, Jacinto José Xavier Pereira, que já as trazia há muito e tentou impedir a concessão, requerendo-a e contestando a legalidade da sua atribuição. Mas pesou sobretudo o facto de o novo beneficiário ter dado 810\$000 réis anuais acima do preço, havendo adiantado logo dez mil cruzados, sendo-lhe dada posse, com contrato assinado, perante o juiz ordinário da vila de Carrazeda de Ansiães.⁶ Como se vê, mesmo em tempo de respeito pela ancestralidade, pagar bem e adiantado podiam ser trunfos mais importantes do que a legalidade.

Mesmo quando havia dois administradores, os rendimentos de ambas as comendas constituíam um único bolo, distribuído em conjunto. Duas terças partes destinavam-se ao(s) comendador(es), ficando a outra para o arcebispo primaz de Braga, de quem de-

pendiam hierarquicamente.

Em 1727, por exemplo, a Comenda de S. Salvador possuía na paróquia de S. Lourenço de Pombal vários bens. Por sua vez, a Comenda de S. João de Marzagão, de que dependia directamente aquela paróquia, teve um novo tombo organizado entre 1727 e 1733. Aí se confirmava o pagamento anual de cada paróquia de três mil réis, totalizando 18, que com os 12 que já pagavam àquela matriz, somavam 30 mil réis, já arbitrados em 1611. Por seu turno, os párocos recebiam, em cada ano, seis mil réis de cônica antiga e mais três para renda de casa, enquanto a comenda lhes não fornecesse residência. Os dízimos eram pagos “insolidum” à dita comenda, levando a Sé da Braga a terça parte, como se referiu. Estes eram devidos por todas as pessoas sobre a produção por inteiro de pão, vinho, azeite, mel, cera, lã e “outros frutos”. Ou seja: tudo o que se colhia. Além da dízima, os foreiros deviam pagar foros e rendas, mesmo em terras que



pertenciam à comenda.⁷

Dos rendimentos das comendas que cabiam ao comendador, tinha este que assegurar a manutenção da capela-mor da igreja matriz, bem como as compensações que tinha de dar a abades, reitores, vigários ou curas que estavam à frente das paróquias. Por sua vez, estes usufruíam de direitos paroquiais (pé de altar e outros), pagos pelos paroquianos, das rendas dos bens da igreja, variáveis segundo os usos e costumes de cada paróquia, e dos do seu próprio património.

Com base na organização eclesiástica, algumas povoações ganharam importância crescente e, muitas vezes, a administração civil foi fazendo coincidir uma e outra, situação que, em termos gerais, se manteve até aos nossos dias. Por exemplo, a autonomização da paróquia de Pinhal do Norte face à de Pombal, no século XVI, daria lugar também a duas freguesias distintas, cada

uma com as suas anexas, tal como hoje se conservam.⁸

Apesar da criação de Diocese de Miranda do Douro, por Bula de 22 de Maio de 1545, tendo a sede do bispado sido transferida para Bragança, em 1764, as terras do concelho de Carrazeda de Ansiães continuaram a estar integradas na arquidiocese de Braga.

Em 1792, os dízimos de toda a comarca de Moncorvo rendiam 65.173.268 réis, enquanto os de todas as freguesias do concelho de Carrazeda de Ansiães atingiam 6.202.268 réis, cerca de 10% daquele.⁹

De todas as obrigações que impendiam sobre o povo, os dízimos constituíam a mais onerosa e humilhante perante os rendeiros. Em Portugal, na sequência da Revolução Francesa e da implantação do Liberalismo no País, este encargo foi primeiramente reduzido e depois extinto em 1832. Seguiu-se a abolição das comendas, em 1834. Os bens destas

foram anexados ao erário público e, posteriormente, vendidos em leilão a particulares.

A partir de então, a tendência foi para que o relacionamento entre os párocos e os paroquianos se passasse a pautar por formas contratuais, que visavam garantir a manutenção daqueles e a obrigação de eles assegurarem os actos relativos ao culto. Em qualquer caso, os párocos continuaram a ter, no desempenho do seu principal múnus, amplas competências que, muitas vezes, os poderes públicos faziam questão de garantir e salvaguardar, principalmente quando as irmandades fabriqueiras pretendiam condicionar ou de algum modo criar-lhes subordinação. Mas também estas formas sofreram alterações ao longo de mais de dois séculos, reflectindo, de algum modo, as conjunturas desde então vividas.

cas do Distrito de Bragança..., Bragança, Câmara Municipal de Bragança/Instituto Português de Museus/Museu Abade de Baçal, 2000, Tomo I, p. 31.

²Cf. Idem, *ibid.*, Tomo X, p. 608.

³Cf. José Alegre Mesquita, (coord.), *A Descoberta da Nossa Terra...*, Conselho de Docentes de Miskel, Área de Projecto - Ano Lectivo 2003/2004, Carrazeda de Ansiães, Edição da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, 2005, pp. 24-25.

⁴"Memória da Marzagão" in José Viriato Capela, Rogério Borralheiro, Henrique Matos e Carlos Prada de Oliveira, *As Freguesias do Distrito de Bragança nas Memórias Paroquiais de 1758, Memórias, História e Património*, Coleção: Portugal nas Memórias Paroquiais de 1758, vol. 4, Braga, 2007, p. 356.

⁵Cf. João Pinto de Moraes, e António de Sousa Pinto Magalhães, *Memórias de Ansiães*. Manuscrito. Reprodução Anastática com Leitura, Introdução, Estudo, Transliteração e Notas de Ricardo Manuel Paninho Pereira, Carrazeda de Ansiães, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, 1985.

⁶Cf. IANTT (Instituto de Arquivos Nacionais / Torre do Tombo), Ministério do Reino, maio 941.

⁷Cf. Cipriano Moraes, *Por Terras de Ansiães, Estudos Monográficos*, Carrazeda de Ansiães, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, 2006, pp. 409-410.

⁸Sobre Ansiães, veja-se ainda: "Notabilidades antigas e modernas da Villa de Anciães", *Revista de História*, Lisboa, anno V, n.º 17, Jan./Março, 1916, pp. 364-375; anno VI, n.º s 21 a 24, 1917, pp. 74-80.

⁹Cf. José Maria Amado Mendes, *Trás-os-Montes nos Fins do Século XVIII Segundo um Manuscrito de 1796*, 2.ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1995, "Apêndice - Documentos: Mappa do Estado Actual da Província de Trás-os-Montes - Comarca de Moncorvo", p. 240; e Idem, *Ibid.*, "Carrazeda de Ansiães", p. 259.

¹ Sobre esta polémica, veja-se: Francisco José Alves, *Memórias Arqueológico-Históricas*

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
E-Carmo



STIHL
HONDA



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.ptE-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau seco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!

Jornal "O Pombal" n.º 183 de 28 de Março de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 07/03/2012, lavrada a partir de folhas oitenta e cinco do respetivo livro de notas número sessenta e cinco - C, Maria do Céu do Carmo Meireles, NIF 123 051 657, viúva, natural da freguesia de Parambos, conselho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua das Aradeiras, Fonte Longa, Carrazeda de Ansiães, declarou.

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um prédio rústico composto de terra de batata e centeio com cinquenta cepas em decrepitude, quatro árvores de fruto e dois pés de castanho bravo e pastagem, com a área de onze mil cento e trinta metros quadrados, sito no Muradez, freguesia de Fonte Longa, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com Marcos José Moutinho, do sul com caminho público, do poente com Laura Ramos Trigo e do nascente com Narciso Costa, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 511, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1347,52, igual ao que lhe atribui.

Que, a sua constituinte entrou na posse do indicado prédio, já no estado de viúva, por compra verbal feita a Aida dos Santos, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, que foi residente em Misquel, dita freguesia de Parambos, já falecida.

Que deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando o, colhendo os produtos semeados, designadamente centeio, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

07.03.2012.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 183 de 28 de Março de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 19/03/2012, lavrada a partir de folhas cento e três do respetivo livro de notas número sessenta e cinco - C, José Luís Mendes, NIF 131 121 554 e mulher Isabel da Conceição Dias Mendes, NIF 148 125 042, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Lamego (Se), concelho de Lamego, e ela da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Monte Alto, nº 32, 1.º Custóias, Matosinhos, declararam:

Que, com exclusão outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis situados na freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 107,14.

Um) uma terça parte indivisa de um prédio rústico composto de pinhal ordinário, com a área de três mil metros quadrados, sito na Serra, a confrontar do norte e poente com Manuel Maria Magalhães, do sul com limite de Tralhariz e do nascente com Gonçalo Adolfo, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 459 com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente a fração de 14,74 igual ao que lhe atribuem;

Que são comproprietários de duas terças partes indivisas do prédio supra indicado António José Dias casado com Maria Augusta da Silva, Fornos da Amora, Seixal, e Maria de Jesus Dias Sousa, casada com Carlos Alberto Sousa, bairro da Portela, Tralhariz, Castanheiro, Carrazeda de Ansiães;

Dois) prédio rústico composto de vinha com trinta e cinco videiras decrepitas e quinze oliveira ordinárias, com a área de mil e trezentos metros quadrados, sito nas Escaleras, a confrontar do norte com Otilia Poças, do sul com Carlota Joaquina Teixeira, do poente com caminho e do nascente com António Joaquim Samões, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1001, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 92,40, igual ao que lhe atribuem

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, por doação verbal de José Manuel Dias e mulher Cândida da Conceição Poças, que foram casados e residentes no dito lugar de Tralhariz, ele já falecido.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde o citado ano data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, designadamente uvas, aproveitando, assim as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

19.03.2012.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa



Mário Fernandes

Nasceu a 23/12/1923

Faleceu a 21/03/2012

Faleceu

O Sr. Mário Fernandes, de 88 anos de idade, sócio 266.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.

Jornal "O Pombal" n.º 183 de 28 de Março de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 20/03/2012, lavrada a partir de folhas cento e nove do respetivo livro de notas número sessenta e cinco-C, Sónia Borges, NIF 234 075 759, solteira, maior, natural da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua da Morada, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um prédio rústico composto de monte baixo e giestal, com a área de mil duzentos e cinquenta e quatro metros quadrados, sito na Murada, freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, que confina a norte com caminho público, do nascente com Lucinda Augusta dos Santos Crizanto e do sul e poente com António Manuel Tavares Meneses Barbosa (artigo rústico quatrocentos e noventa e oito), ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 717, com o valor patrimonial de € 441,41, igual ao que lhe atribui.

Que, adquiriu o referido prédio, em dia e mês que não pode precisar no ano de mil novecentos e noventa e um, por doação meramente verbal feita por António Jerónimo Meneses Barbosa, que foi casado e residente na dita freguesia de Zedes, já falecido.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

20.03.2012.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 183 de 28 de Março de 2012



CARTORIO NOTARIAL
da Notária Lic Ana Maria Comes dos Santos Reis
Alameda Nossa Senhora de Fátima número 8 em Macedo de Cavaleiros.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de Justificação Notarial lavrada neste Cartório Notarial no dia dezasseis de Março de dois mil e doze com início a folhas sessenta e oito do livro de notas DUZENTOS DOIS TRAÇO A, JAIME JOAQUIM ALEIXO e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO SOUSA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Beira Grande do concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Dr. Sidónio Pais, nº 11, r/c Dto, em Odivelas, que são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

UM) Prédio rústico composto de terra de vinha, oliveiras e pastagem silo no lugar de "Sobredo", freguesia de Beira Grande, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.096, com o valor patrimonial de 12,12 € e descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número oitocentos e vinte e oito, freguesia de Beira Grande.

DOIS) Prédio urbano composto de casa de um piso destinada a arrecadação e arrumos com a área coberta de quarenta e seis virgula cinquenta metros quadrados sito na Rua do Rossio, na aldeia e freguesia de Beira Grande, do concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 46 com o valor patrimonial de 1 580.00€ a que atribuem igual valor, a confrontar do norte com Vasco António Meireles, do sul com caminho piblico, do nascente com Amadeu Luís Pinto e do poente com Maria Helena Constante, omissão na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

Que apesar do prédio indicado na verba numero um estar inscrito na referida Conservatória em comum e sem determinação de parte ou direito a favor dos

titulares Helena Adelaide Meireles viúva, residente em Belver, Carrazeda de Ansiães, Alda dos Santos Moreira Soares casada. residente em Vila Nova de Gaia e Edite de Fátima Santos Marreiros Estrela, casada. residente em Sintra. pela Apresentação Um. de doze de Setembro de mil novecentos e noventa e sete os prédios indicados são pertença dos justificantes, porquanto em dia e mês que não podem precisar, mas que foi há mais de vinte anos, os justificantes adquiriram os referidos prédios por compra a Helena Adelaide Meireles viúva residente em Belver, Alda dos Santos Moreira Soares casada residente em Vila Nova de Gaia, e Edite de Fátima Santos Marreiros Estrela. casada residente em Sintra, compra essa que ocorreu por volta do ano novecentos e oitenta e nove, que nunca reduziram a escritura pública.

Que deste modo desde essa data os justificantes passaram possuir os citados prédios no pleno gozo das utilidades por eles proporcionadas cultivando e colhendo os seus frutos no rústico guardando haveres no urbano, considerando se e sendo considerados como únicos donos, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa Fé. sem violência e sem oposição, ostensivamente e com conhecimento da generalidade das pessoas que vive, na freguesia onde se situam os prédios e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica continua e pública desde há mais de vinte anos, conduziu a aquisição daqueles prédios, por usucapião que expressamente invocam justificando o seu direito de propriedade para efeito do registo dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme o original, Macedo de Cavaleiros, dezasseis de Março de dois mil e doze.

O Colaborador da Notária por expressa delegação: André Miguel Alves Loureiro.

SERRALHARIA

A Nova

de: Albino Augusto Carvalho

Zona Industrial, Lote 6 – 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES
Telef./Resid.: 278 617 531 - Oficina: 278 615 268 – Telem.: 917 601 847

O NOVO

TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Crianças – Turistas por um dia



Natália Pereira

As crianças que frequentam o 1º CEB em Carrazeda de Ansiães tiveram a oportunidade de viver uma experiência que, certamente, não vão esquecer tão depressa e que até anseiam que se volte a repetir. Falamos da atividade “Ansitour – Hotel & Spa” dinamizada pelos alunos do Curso de Técnico(a) de Informação e Animação Turística da Escola Profissional de Ansiães (EPA) e que decorreu nos dias 23 e 24 de Fevereiro nas Piscinas Municipais cobertas.

Tal atividade tinha como objetivo recriar todo um ambiente de modo a que as crianças que iriam usufruir de tal iniciativa se sentissem, de facto, turistas, mesmo que fosse só por um dia. Para isso, as instalações das Piscinas Municipais cobertas foram adaptadas de forma tão rigorosa que quem ali entrasse, se por momentos, conseguisse abstrair-se do local onde na realidade se encontrava, chegaria a pensar que estava num verdadeiro complexo turístico.

A atividade iniciava-se com a realização do “Check-in”, onde os alunos eram registados. Depois, tinham à sua mercê uma variedade de locais e atividades que para a esmagadora maioria dos alunos resultavam em experiências inovadoras e verdadeiras atrações, porque lhes provocava sensações jamais sentidas. Neste âmbito damos destaque aos passeios de barco, à praia artificial, às massagens (SPA), aos tratamentos de beleza, incluindo manicure, pedicure e cabeleireiro, o cinema, a discoteca e até o bar, onde puderam saborear batidos e cocktails de fruta. Perante tal diversidade e animação, não é difícil de entender que a expressão que quase se ouvia em uníssono era “Devíamos ter isto todos os dias!”

É importante dizer-se que esta atividade contou com o apoio da Câmara Municipal, Centro de Saúde, Farmácias, Guarda Nacional Republicana, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, diversos comerciantes e outros cidadãos anónimos que contribuíram para que as crianças “vivessem a sério” e com intensidade o papel de um verdadeiro turista.

Ana Sampaio, representante da turma que dinamizou esta atividade, reconhece que desde que surgiu a ideia de a desenvolver até ao momento da sua implementação surgiram algumas dificuldades mas, como desde o seu início foi um autêntico trabalho de equipa, foram ultrapassando obstáculos e ganhando mais energias para levarem a bom porto esta ideia. Reconhece que a grande experiência dos formadores, o grande empenho dos formandos e o espírito de companheirismo foram os ingredientes necessários para que os resultados ultrapassassem as expectativas iniciais. E, quem teve oportunidade de partilhar aquele espaço durante os dois dias em que decorreu o “Ansitour – Hotel & SPA” pôde constatar que o ambiente era de alegria e animação mas, é mais que justo que aqui se deixe registado o trabalho de grande rigor realizado pelos formandos que ali se encontravam. Tudo foi pensado ao ínfimo pormenor e não é exagero quando dizemos que as crianças que por ali passaram foram umas privilegiadas porque usufruíram de serviços ao mais alto nível.

A comprovar que ali se respirava um forte espírito de equipa verificámos a participação de formandos de outros cursos, mormente do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde que elaboraram folhetos informativos sobre os cuidados a ter para evitar desidratações, proteção solar e prevenção rodoviária. Esta iniciativa mostra que a vertente pedagógica não foi esquecida, comprovando-se que todos os momentos são bons para se aprender, mesmo que de forma mais lúdica.



Restaurante
CALÇA CURTA

Especialidades da Casa:

Carnes:

Ueadó, Javalé, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Leão

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

XVIII PROVA DE VINHOS

Pombal de Ansiães

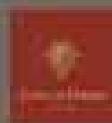


Dia 22 de Abril (domingo)
pelas 15 horas

**Animação musical durante o
evento**



Apoios



FEIRA DO VINHO
Comunidade do Douro

